

# NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

SEMANÁRIO DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO — Filiado no Sindicato Nacional da Imprensa Portuguesa

Redacção e Administração: L. Conselheiro João Franco, 30.

Composição e Impressão: Tip. Minerva Vimaranesa.

Chefe da Redacção — DOMINGOS RIBEIRO.

Director e Editor — ANTONINO DIAS DE CASTRO.

Administrador — Prof. J. FERREIRA BOTELHO.

## Fôlhas perdidas A mendicidade GIL VICENTE

±

O destino das gerações não é só inequivalente pela divergência dos séculos e pela variabilidade dos meios, como nem só também ao testemunho das virtudes ou defeitos, em que se ennobreceram ou delinquiram, poderá o futuro lavar a sentença com que ouse julgá-los.

Há o infinitamente pequeno, o imponderável e oculto, na reacção das ideias e dos factos, como na retorta do químico ou no plasma dos organismos, — poeira de átomos que pletorizam a vida ou a definham, vibrações invisíveis, de sobredominante potência, cravando-se e influindo na energia ou na moral dos indivíduos e das sociedades, que as fortificam e elevam ou escalavram e derrubam. Longos períodos conhecemos durante os quais o sol despontou e anotoceu igual, numa feliz monotonia de estabilidade e confiança. Já latejam porventura no sub-solo as artérias inchadas do vulcão — mas só as pressentiam os nevrosados de génio ou os mais rasteirinhos dos míseros no génio supersticioso da sua amargura. Outras desfoltam-se das crispações do pesadêlo e turbilhonam por longo espaço na vesânia e na incerteza da tempestade, até chegar o dia tranqüilo da maré chan, quando o homem regressa ao trabalho, a família volta a unir-se, as horas batem mansamente.

Creio, e ousa afirmá-lo, deve, entre as mais infelizes, colocar-se aquela estranha geração a que pertencei, no ocaso e na obscuridade, nascida e logo feitiçada de ruínas preságios e vindo a perder-se na floresta em chamas da tragédia — essa a maior de toda a história.

O grande orador António Cândido, que foi também um filósofo na meditação, disse, uma vez — Tendo vivido da alma fecunda dos grandes poetas e dos grandes pensadores, que vêm desde Byron e Chateaubriand até Littré e Vitor Hugo, o século termina melancolicamente, e parece que há em todos nós o pressentimento de alguma coisa estranha, misteriosa, que o futuro nos reserva...

Foi nesse acabrunhamento e incerteza que ela se educou, ela quis vencer, e, querendo vence-los, vai a sumir-se, vencida, no além do tempo.

Ao acordar do espírito, nas horas furtivas, não mais esquecidas, do mudo arrebatamento das primeiras leituras, chorou sobre os romances sentimentais de Camilo, vendo o amor, o nosso amor tam português, sofrer em delírio tormentoso e em ansiedade profunda, e, sacudida às vergastas, tremia ao lampear da sua cólera de sarcasmo, irrompendo em tórva blasfêmia e logo abrandecida de puro misticismo, com uivos de gargalhada e lágrimas de riso, o arquejar da sua desgraça enormíssima... enormíssima como o seu génio literário. Sorriu um momento de enlévo à paisagem de rústico lirismo de Júlio Deniz, tam amorável e delicado, com apêgo ao solo e à tradição, aquietando-lhe a fantasia curiosa, mas já aterrorizada, ao dizer o lindo conto de fadas, antigo serão de província, das almas românticas e namoradas, altas como as estrelas e puras como as fontes.

Dos versos em êxtase e oração de João de Deus, poesia cheia da graça, da simplicidade, da ternura populares, interrogou a nebulosa de Antero, em dúvidas e lamentos de apreensão filosófica. Entristeceu com António Nobre, fulgiu as indignações e heresias de Gomes Leal. De vela acesa e janelas trancadas, em pleno dia, ladainhava Baudelaire e Verlaine. Estertorou Junqueiro, deliciada e fremente.

A ironia de Eça transia-a, a ela que se apologizara na delenda da comédia de viver, como se o lôdo do ridículo fosse salpicar, por cima do homem, o mundo querido do espírito — nova ainda para criticamente reflexionar sobre as páginas maravilhosas desse penetrante e fantasista cinzelador de caracteres, numa alumiada prosa de elegância, frescura e clareza admiráveis. Aplaudiu o honesto Ramalho e desvelara noites, em boémia escandente de arte e de sonho, nevrosada pelo assombroso Fialho. Ingurgitava-se de Zola, do monstro de Balzac; deteve-se no refinamento doentio dos Goncourts, ouviu as tempestades de Wagner, espairoseu com Bourget, quis aprender Tolstói, meditou o Renan e o Taine, sentiu os arpeletes de Dostoevsky e de Huysmans, devorou Gourmont e Flaubert, o cimo vertiginoso, Maeterlink e Anatole, D'Annunzio e Ibsen, Wilde e Barrés... a pictoria espanhola, a dramaturgia do norte, o cantante italiano, o humorismo britânico, a enxundiosa sapiência alemã, a sensualidade forte e meigamente requiebrada da poesia brasileira, os velhos poemas religiosos da Índia...

De ânimo ardido e inquieto, buscava sôfregamente a verdade da inteligência e a verdade do coração, irmanando-se, com piedoso fervor, em si revivendo as imensas torturas que consumiram a inteligência e despedaçaram o amor dos homens. Cosmopolizou o estudo, bateu à porta das ciências, invadiu-as de roldão, estuante de vontade, fanática de desejo — e pedia mais, mais ainda, para além, até a suma razão esclarecendo a suma justiça. Espreita ou pesquisa os ramos do conhecimento mais desconvinhos — a matemática e a psiquiatria, os teólogos e os economistas. Lê a Bíblia e cita Proudhon, nutre-se de Comte, a mais vigorosa ordenação da filosofia, e enternece-se com Kropotkine ou Gorki, onde escachoam as multidões russas. Proclama-se ateia e ajoelha comovida. Dá-se uma aristocracia de maneiras e convive no mais íntimo da desgraça, misturando sua palidez noctívaga à fome dos mendigos. Todas as correntes se amassam e degladiam referventes no seu cérebro, afligem-na as mais ásperas adversidades, revolta-se contra os imperativos soberbamente estadeados — na sua alma incendeiavam-se todas as lu-

Estão lançadas as bases para a solução do problema da mendicidade no concelho de Guimarães. E', de facto, um assunto importante, que deve cair bem no espírito de todos aqueles que compreendem a caridade e a civilização como elas são. Infelizmente, há muita pobreza e muita miséria, uma e outra coisa provenientes de factores vários, não se tendo, até ao presente, reagido convenientemente contra as causas principais deste degradante espectáculo. Sobre este ponto, devo dizer que não é só em Guimarães que isto se verifica, tanto mais que o mal é de ordem geral. Para resolver um problema desta natureza, designadamente em Portugal, onde já chegou a atingir proporções de grande gravidade, não é fácil conseguir fazê-lo sem a intervenção do próprio Estado. Hoje, a mendicidade está aumentada de uma grande percentagem de criaturas que têm sido atingidas pelo constante desenrolar de uma crise de trabalho, que em anos seguidos tem espalhado os seus horrores sobre a humanidade. E' lógico, pois, que cheguemos à conclusão de que uns tantos por cento da mendicidade provém das conseqüências, sempre funestas, da crise de trabalho, constantemente em marcha em determinados países da Europa. Por tanto, tornar-se-ia mais fácil a resolução do problema da mendicidade em qualquer terra, depois de previamente resolvida a crise de trabalho. Mas, como nos encontramos na presença de dous males, justo é que se procure acabar com um deles. E' isto o que se pensa fazer em Guimarães, atitude que eu louvo, sejam quais forem as pessoas que conquistem essa glória. Evidentemente que um mal atenuado não justifica a existência de outro e é, dentro deste modo de ver, que eu penso que os Poderes públicos têm, quer sob o ponto de vista social, quer sob o seu aspecto geral, de pôr um travão a esse maldito e cruel fantasma chamado a crise de trabalho, sem o que não haverá o direito de se falar em princípios humanitários. Se há quem não tenha pão porque não quer trabalhar, há, em maior quantidade, quem o não tenha porque não tem onde o ganhar. E' para estes que o Estado deve lançar os seus olhares misericordiosos.

RAMIO.

Visado pela  
Comissão de Censura.

Agora que se tem falado tanto no monumento a João Franco e que ele já é um facto, ocorre-nos perguntar quando se pensa no do fundador do teatro nacional, cuja primeira pedra foi lançada há anos.

A cidade de Guimarães, que costuma perpetuar o nome dos seus filhos que se tornaram notáveis, quer nas letras, nas ciências ou nas artes, quer nas armas, ou batendo-se pela Pátria ou elevando o nome da sua terra natal, não pode esquecer o nome de Gil Vicente.

Esta cidade, que pode e deve orgulhar-se de ter sido o bêrço do fundador da nacionalidade, não menos orgulho deve possuir de ter sido dentro dos seus muros que abriu os olhos à luz o *Plauto Português* ou pelo menos onde ele passou a maior parte da sua vida e por isso razões de sobejo há para que lhe mande esculpir no mármore o nome, que, se envaidece Guimarães, honra a Pátria.

Não sabemos a que obedece esta demora em levantar o monumento ou um simples busto ao autor desse mimo da literatura de quinhentos — *Inês Pereira* — a sua obra prima. A incúria? Falta de verba?

Seja ao que for, não há razão para esta apatia da gente da minha terra. Se é por falta de dinheiro, e qual o motivo por que não se abre uma subscrição pública para tão simpático fim, visto que outras se têm feito para coisas de somenos importância?

Estamos certos que todos os vimaraneses dignos deste nome e até os que o não são e que admiram e veneram o nome de Gil Vicente, contribuirão para ela.

Este desleixo é que não pode permitir-se e por isso devem todos quantos amam a sua terra deixar esta indolência que enerva e meter ombros a esta empresa, arrancando do olvido a iniciativa que, se não estamos em erro, pertence ao saudável amigo Padre Gaspar Roriz, sempre pronto a trabalhar em prol da sua terra, engrandecendo-a, não só pela palavra, como também pela pena e por obras e actos.

Se esse grande vimaraneses fosse vivo, quicá o monumento ao fundador do teatro português já fosse um facto consumado, mas, com o seu passamento, a ideia que ele lançou, depressa foi votada ao esquecimento.

E' necessário, porém, que quanto antes se trate de empreender o levantamento do busto a esse insigne português, que deu brilho às letras pátrias, de maneira que dentro do corrente ano ele seja inaugurado.

Guimarães que está dando, presentemente, uma manifestação de vitalidade com a fundação da chamada Casa dos Pobres não deve continuar impassível perante esta dívida a um dos mais fulgurantes engenhos das letras pátrias que, com a sua obra fecunda e variada e que demonstra uma cultura vastíssima, nos deu peças de teatro que são fontes preciosas para o estudo da linguagem e dos costumes da vida social portuguesa.

As suas sátiras mordazes bastariam para aquilatar do grande valor do autor da *Barca do Inferno* e do *Auto de Mofina Mendes*, cuja fisionomia o grande liberal e estilista Almeida Garrett traçou no seu *Auto de Gil Vicente*.

V. B.

## CONSULTA

A. Alberto Sampaio.

Chamei em volta do meu frio leito  
As memórias melhores de outra idade,  
Formas vagas, que às noites, com piedade,  
Se inclinam, a espregitar, sobre o meu peito...

E disse-lhes: — No mundo imenso e estreito  
Valia a pena, acaso, em ansiedade  
Ter nascido? dissei-mo com verdade,  
Pobres memórias que eu ao seio estreito...

Mas elas perturbaram-se — coitadas!  
E empalideceram, contristadas  
Ainda a mais feliz, a mais serena...

E cada uma delas, lentamente  
Com um sorriso mórbido, pungente,  
Me respondeu: — Não, não valia a pena!

ANTERO DE QUENTAL.

tas. Um momento houve em que parecia traçar-se de itinerário: ter como pão o livro, por boémia — o estudo, a arte — sua amante. Ah! se não fôra de argila humana... Mas era de quebradiça argila — a sua educação física não decorreu menos imperfeita e viciosa que a sua desconexa, instável e perturbadora formação intelectual. Para onde ia, na grande feira do tempo e do espaço, com tantas aspirações e tresvarios? Seguramente... para a morte.

EDUARDO D'ALMEIDA.

## LOÇÃO MIN-HOR

(CIENTÍFICA COMBINAÇÃO QUÍMICA)

Restitui aos cabelos a sua cor primitiva.  
Não mancha a pele nem a roupa.  
Vende-se em todas as boas farmácias.

Preparação do Laboratório "KORUS."

## As minhas impressões

XXXXII

Meu amigo :

Primeiro que tudo, estimo que o novo ano não se negue a dar-te todas as venturas de que és digno. Eu, embora ouça dizer que a seguir ao pior nunca vem o melhor, espero do 1934 a realidade de algumas esperanças que tinha no princípio do que findou há dias. É certo que pode suceder o contrário, mas, se assim for, não terei mais a fazer do que registar mais um ano de ilusões. E como é regra quasi geral o homem viver de ilusões, continuarei a recorrer à resignação como único lenitivo para males desta natureza. O que for, soará!

E depois deste ligeiro intróito, vamos a duas notícias, uma das quais, pelo menos, te deve encher de satisfação, e que é a seguinte: Há poucos dias, tive o prazer de abraçar o nosso comum amigo — sr. Dr. Mariano Felgueiras, a quem já não via desde o ano de 1927. Está exactamente o mesmo, com a pequena diferença de ter mais um pouco de cabelo branco, a única herança que os anos decorridos desde aquela data até hoje lhe deram. De resto, continua a ser o que era e como nós o conhecemos nos tempos em que dispunha da sua valiosa actividade em prol do progresso da sua terra natal, que é, como sabes, Guimarães. Durante o pouco tempo que falamos, verifiquei que sua ex.ª ainda mantém pelos seus amigos aquela amizade leal e sincera que sempre lhes dispensou. Falamos de ti e de outros, até mesmo daqueles que lhe têm pago com ingratitude certas finezas que lhe devem. Apesar de tudo, não tem ódio a ninguém, circunstância que é muito digna de ser apreciada. Quando me escreveres, não deixes de me dizer se gostaste desta notícia.

Quanto à outra, é só isto: não te tenho dito, por esquecimento, que já podés assistir a um cinema sonoro, quando vieres a Guimarães. Terás, então, o ensejo de apreciar um bom aparelho, não te podendo dizer outro tanto da casa onde o mesmo funciona, que continua a ter o seu antigo aspecto. Suponho, porém, que a Empresa procurará transformá-la, e, depois disto feito, a ninguém repugnará lá entrar. Quando isto se der, fica solucionado um dos problemas a resolver presentemente e, nessa altura, serão para a referida Empresa as minhas palavras de louvor.

Sem mais, abraça-te o

Teu muito amigo

Guimarães, 3-1-934.

Miora.

## João Serafim da Silva Ribeiro

Por motivos de saúde, abandono hoje a administração do *Notícias de Guimarães*, lugar que há cerca de um ano vinha desempenhando com muita competência e inextinguível zelo, o nosso bom amigo, sr. João Serafim da Silva Ribeiro.

Sentindo ver ausentar-se um companheiro leal e trabalhador, fazemos votos — os mais sinceros — por que dentro em breve o vejamos completamente restabelecido.

## Jerónimo Ferreira Botelho

Assume hoje as funções de administrador do nosso jornal o nosso bom amigo e distinto professor, sr. Jerónimo Ferreira Botelho, que, há algum tempo, vem honrando as colunas do *Notícias de Guimarães* com os seus escritos brilhantes e ricos de ensinamentos.

As suas raras qualidades de inteligência e de trabalho, hão-de — estamos disso convencidos — fazer vincar a sua passagem por este jornal.

## Instituto de Arqueologia

Foi eleito sócio correspondente do Instituto Português de Arqueologia, História e Etnografia, o nosso querido amigo e ilustre conterrâneo, sr. Alberto Virgínio Baptista, que tem publicado altos trabalhos sobre historiografia, arqueologia, etnografia, etc., etc. E' mais um triunfo, conquistado sem favor, devido ao talento e aturado estudo e fundo saber deste nosso prezadíssimo conterrâneo, que, longe da sua terra, a quem tanto quer, a honra e engrandece sobremaneira.

A Virgínio Baptista, a quem nos prende os mais íntimos laços de funda amizade que vem desde os tempos da infância, os nossos sinceros parabéns de boas felicitações.

## CONTINUANDO

Cá estou — em princípios do ano de 1934 — a contos com o sr. Vinagreiro, que ainda não teve o bom senso de concordar comigo, quanto à intolerável existência do seu depósito de sardinha no Tournal. Não tenho desejos de o importunar, mas sou obrigado a fazê-lo pela força das circunstâncias, que muitas vezes não admitem contempções, como sucede neste caso. O sr. Vinagreiro, que não costuma ler *letra redonda*, não deve, a-pesar-disto, ignorar o que tenho dito a seu respeito no N. de G. Porque sei que assim é, eis o motivo que me serve de estímulo para continuar, embora só possa contar com o bom acolhimento da opinião pública, visto que o resto da Imprensa entende — como prova com o seu silêncio — que o sr. Vinagreiro deve continuar a escarnecer de tudo e de todos. No entanto, não sou eu quem se acobarda diante de poucas-vergonhas desta ordem, mesmo que tenha de perder a simpatia que por mim tem o dito sr. Ou o depósito de sardinha desaparece de onde está presentemente ou o sr. Vinagreiro tem de se sujeitar às apreciações que o futuro me aconselhe a fazer-lhe. Por enquanto, limito-me, apenas, a fazer pequenas considerações sobre o assunto, deixando a *metralha* para a ocasião em que tenha de intensificar a luta, a qual devo iniciar depois de esgotados todos os meios suasórios de que possa dispor para despertar no sr. Vinagreiro a feliz deliberação de transferir para lugar próprio o seu depósito de sardinha. Quem, como eu, assim procede, tem direito a considerar-se com toda a autoridade moral para não poupar quem recebe com desprezo a minha correcção. Por conseguinte, o sr. Vinagreiro não deve surpreender-se com qualquer atitude mais violenta da minha parte, desde que a isso me obrigue a sua imperdoável teimosia. Não quero atenções para a minha muito humilde pessoa, mas somente reclamo mais caridade e mais atenções para com esta Terra, à qual, como já disse anteriormente, o sr. Vinagreiro deve o seu ingresso na categoria daqueles que a *roda da fortuna* passou a capitalistas. Não lhe peço o sacrifício de contribuir para o progresso de Guimarães, mas peço-lhe que, pelo menos, reconheça esta verdade: Ter um depósito de sardinha no Tournal é o mesmo que ter uma retrete numa confortável e luxuosa sala de jantar.

Pipi.

Saibam quantos...  
...isto lerem

Segundo relata a «Revista Bibliográfica Belga», uma notícia interessante para o comércio e indústria é a que se refere à maneira de fazer a propaganda por meio dos grandes e constantes réclames, pois uma verdadeira capacidade em questões de publicidade e eminente jornalista, depois de fazer os seus estudos sobre o resultado do anúncio, chegou às seguintes conclusões, e aconselha que o anúncio, para produzir os efeitos desejados, deve aparecer pelo menos 10 vezes no mesmo lugar. Assim, recomenda:

- A' primeira vez, o leitor não vê o anúncio.
- A' segunda, vê-o mas não o lê.
- A' terceira, lê-o.
- A' quarta, informa-se do preço do artigo recomendado.
- A' quinta, fala com sua mulher sobre o anúncio.
- A' sexta, propõe-se comprar o artigo anunciado.
- A' sétima, compra-o.
- A' oitava, fala com os seus amigos acerca do anúncio.
- A' nona, os maridos falam com as suas mulheres sobre o anúncio.
- A' décima, as mulheres falam do mesmo a todo o mundo.

O Telefone 188  
é a CASA DAS GRAVATAS.

A casa que maior sortido tem e mais barato vende meias e púgas.  
Não confundir!...

## Crónica de Desporto

## Atletismo

Constituem o desporto denominado Atletismo as corridas pedestres e os concursos atléticos: saltos e lançamentos.

A beleza e valor educativo deste desporto, que entre nós infelizmente atingiu apenas um desenvolvimento mediocre, fazem dele, na maioria dos países civilizados, uma das manifestações desportivas mais ardorosamente cultivadas e apreciadas.

E' que o atletismo é um desporto onde só pode brilhar todo aquele que possui uma cultura física perfeita, e adopte um treino rigoroso aliado a um regimen de vida apropriado, de modo que, possuidor destes factores, o atleta transforma-se, por assim dizer, num autêntico super-homem, forçosamente olhado por todos que o cercam com entusiasmo e admiração:

Todo o mundo vibra diante dum Tolan, dum Hampson ou dum Jarvien.

E' na realidade uma das grandes características do atletismo essa de um só homem pelas suas qualidades físicas, fruto do cultivo de belas aptidões inatas, conseguir arrebatar as multidões, mostrando-lhes o valor do treino metódico e da perseverança.

Mas se estes espectáculos constituem a melhor propaganda para o «desporto-base», têm, todavia, o inconveniente de desmortearem certos indivíduos que, entusiasmados, procuram no atletismo não o desporto salutar e de aperfeiçoamento, mas sim unicamente a exibição precipitada, obedecendo à obscura e snob ideia de ser campeão.

Felizmente que, devido ao extraordinário desenvolvimento do atletismo na actualidade, as tentativas de sucesso sem a devida preparação, falseiam por completo. Hoje só pode ser campeão quem, além de qualidades naturais, possua uma cultura física completa e se sujeite a um treino e regimen metódicos.

Falo em qualidades naturais porque, na realidade, nem todos podem, embora se preparem, atingir a velocidade dum Metcalfé ou os tempos dum Kusocinsky.

Todavia, e num país como o nosso, onde tão pouca gente se treina, é sempre possível e relativamente fácil conseguir, pela cultura física e treinos bem dirigidos, o domínio sobre a força e habilidade de homens sem preparação.

E' portanto esta preparação indispensável que vou tentar expor em artigos que se sucederão a este, e que serão, por assim dizer, um apanhado, embora grosseiro, dos elementos que colhi, adicionados dos que constantemente procuro obter pela leitura das últimas publicações.

Não esqueceréi todavia que a maioria dos desportistas vimeanenses, a quem me dirijo especialmente, não possui esse estado de «souplesse» tão necessário a todo aquele que deseje iniciar-se na prática atlética, e por isso lhes aconselho, desde já, que procurem essa elasticidade muscular e equilíbrio corporal nos movimentos ginásticos.

Uma vez obtido este domínio sobre si, de tal modo que se sintam seguros da tenacidade e elasticidade dos seus músculos, da relativa resistência cardio-pulmonar e confiantes nas suas articulações, então poderão os candidatos a atletas suportar sem prejuizo, mas (antes pelo contrário) com vantagem, o treino geral, ao qual sucederá o referente à especialidade.

Sem essa preparação ginástica nunca se poderão obter resultados seguros, e o pouco que o atleta conseguir não terá equilíbrio harmónico, nem tão pouco a prática atlética nestas condições contribui para o desenvolvimento físico, que é, em suma, a finalidade da educação física e dos desportos.

Não devo terminar estas linhas de introdução, sem deixar de focar o alto papel do atletismo, como meio de educação moral e social:

O atletismo é o desporto que, mercê dos seus meios de selecção natural, melhor ensina a perder e a encarar o adversário com aquela lealdade que é o apanágio do verdadeiro «sportman».

Desporto preferido nas universidades inglesas e americanas, o atletismo tem conseguido atrair, pela sua beleza e qualidades de correcção, elementos desde o operário ao Lord Burghley e Príncipe Henrique da Prússia, ligando-os por um mesmo ideal, onde o poder oxigenante do ar uniformiza as tonalidades sanguíneas.

J. M. M.

## Futebol

## O Vitória venceu o Gil Vicente por 3-2.

A diferença mínima que a equipe vimeanense obteve, não traduz a sua melhor actuação.

Perante uma assistência numerosíssima, realizou-se, no dia de Ano Novo, o anunciado encontro Vitória-Gil Vicente, tendo triunfado o grupo vimeanense pelo «score» de 3-2, resultado este obtido pela diferença mínima e que não traduz logicamente o que foi o desenrolar dos noventa minutos.

A equipe vimeanense, embora não se tivesse exibido com grande brilhantismo, demonstrou contudo melhor técnica, evidenciando mais superioridade, que lhe devia e merecia ter assegurado um resultado mais compensador à sua melhor actuação realizada e ao domínio que disfrutou.

Os seus avançados que delinearam lindos ataques ofensivos, falharam no capítulo do remate quando êle se ope-

## BEMAVENTURADOS

De quando em vez contam-nos coisas que por mais ingénuas que pareçam, podem dar causa a tirar várias conclusões — as mais estúpidas e soezes. Depois, a língua portuguesa está cheia de adágios e provérbios que não traduzem nem a verdade nem o pensamento daquilo a que tais coisas dizem respeito. Está neste caso este dizer — «todo o burro com este palho...» — do qual se abusa tam inconscientemente, maldosamente, julgando-se quem o disse superior em qualidade moral e intelectual, como se não o conhecêssemos em toda a sua bestialidade personificada.

E o que mais graça tem no meio disto tudo — achamos sempre graça até aos mais asnos — é o saber-se de que *barro* são feitas tais criaturas, não podendo nós deixar de rir ao ouvir-lhes dizer, num ar de triunfo, «que todo o burro come palha...», julgando atingir quem está muito acima do seu estôfo. Com respeito pelos leitores, esta besta está a pedir chicote, ou Rilhafoles...

## NOVIDADE LITERÁRIA

## «CARAPUÇAS»

(SEGUNDA EDIÇÃO, AMPLIADA)

Collecção de Sátiras  
Por Leão Martins

Já foi posto à venda, e encontra-se nas Livrarias: L. Oliveira & C.ª, Casa das Novidades, Casa Benamor, e nesta redacção, ao preço de 3\$00.

## PÉS QUENTES

Só os tem quem usar o Calçado de agasalho, que vende a Camisaria Martins. Grande sortido para homem, senhora e creança.

Preços baratos, só na Camisaria Martins.

## Aos amadores fotográficos

A casa BENAMOR, no Tournal, encarrega-se de todos os trabalhos fotográficos. Tem à venda todos os artigos Kodak. Grande sortido de máquinas fotográficas, róllos e chapas.

Artigos de Papelaria, Tabacos, Lotaria, objectos de Escritório e Perfumarias.

receu para satisfazer feliz finalização, deixando de aumentar um marcador que poderia ter sido mais elevado.

A partida de futebol revestiu-se de excelentes fases movimentadas e pena foi que alguns homens do Gil Vicente tivessem praticado o jogo excessivamente violento em que o médio-centro Zeferino, ex-jogador do F. C. do Porto, se salientou, acompanhado de algumas incorrecções, que deram origem a um conflito entre o correctissimo e sempre lial jogador António Freitas, que prontamente foi sanado.

A-pesar-de ter sido um ligeiro conflito, êle foi pouco dignificante para o desporto, por ter sido especialmente provocado por um jogador a quem o desporto tem feito homem nestes últimos tempos.

O jogo interrompeu-se numa altura em que o Vitória acentuava um largo domínio.

O primeiro tempo terminou com 2-0 a favor do Vitória, e no segundo os Gilistas conseguiram abrir o marcador para si com o 1.º «goal», a que o Vitória pouco depois elevou por intermédio de Virgílio num remate indefensável o marcador para 3-1 e, minutos decorridos, o Gil conseguiu, numa oportuna recarga a uma grande defesa de Ricoca, marcar o seu segundo e último «goal» do encontro.

Lameiras e Virgílio foram os marcadores.

Este encontro teve dois árbitros em virtude do árbitro vimeanense, João Passos, após uma discussão com um jogador do Gil Vicente, se recusar a arbitrar, resolução que lhe devemos de reputar de precipitada e inexplicável a sua attitude, tendo sido depois confiada a arbitragem a Custódio de Sousa, distinto árbitro da A. F. de Braga, que agradeu em absoluto.

No Vitória reapareceu o jogador Mário Plácido, que há meses se encontrava impossibilitado de jogar, ocupando actualmente o lugar de extremo esquerdo, tendo faltado ainda o defesa Ferreira.

O Vitória apresentou o seguinte elenco:

Ricoca, Paredes e Laureta; Freitas, Lameiras e Cunha (depois José Maria); Camiio, Fonseca, Faria, Virgílio e Mário.

BOURBON DO AMARAL.

## Secção para todos

## Questões gramaticais.

## O infinitivo pessoal.

De cada vez que este amigo seja pedra de construção do edificio da linguagem surgem as dificuldades do artista: umas vezes é muito lindo, formalizado na sua concordância rigorosa; outras muito simpático, despreocupado desse formalismo, ainda mesmo com sujeito só dêle.

Vejam.

Parece-me serem boas pessoas êsses homens.

Passam por ser fracas pessoas êsses homens.

Mande entrar êsses amigos. Obrigue êsses amigos a entrarem. Faça sair os desordeiros. Obrigue êsses desordeiros a saírem.

A' bôda e ao baptizado não vás sem ser convidado.

Não nos deixeis, Senhor, cair em tentação.

Ora, os grandes escritores timbraram sempre em não se afastarem da corrente popular (A. Moreno — E. Nacional).

Para nós, habituados a descer precipícios e a saltar torrentes, aquela estreita e selvática ponte é fácil de transpor (A. Herculano).

O moço guerreiro vira submergir todas as suas esperanças (A. Herculano).

Frases de correcção abonada pela corrente popular, por mestres e por clássicos, que nem sempre assentam esta pedra com a mesma correcção.

São tantas as excepções que não é fácil construir a regra.

Não estamos aqui a aconselhar uma construção ou outra e muito menos a discutí-las.

O que notamos nestas construções é o contributo popular, por que temos também grande eternecimento, e que os clássicos respeitam a cada passo nas suas obras.

O sempre divino Eça escreveu nas suas «Viagens na Minha Terra»:

— «E dizem que saudades que não matam».

O tempo já assim construiu cantando:

«Quem diz que o amar que custa De-certo que nunca amou; Eu amei e fui amada, E nunca o amar me custou».

Há um que pleonástico, mas nem todos os pleonasmos accusam vícios ou defeitos.

O segredo do encanto da linguagem reside mais na desafectada singeleza do dizer que nas rígidas regras de construção.

## PELA ESCOLA E PELA CRIANÇA

## CREIO QUE...

Um dos aspectos mais interessantes da função escolar e concomitantemente da preparação da criança para a vida implica com a selecção das matérias a desenvolver e com o escalonamento e intensidade dessas matérias.

Se a vida social pre-escolar temos de ir procurar a unidade inconsciente; se devemos considerar esta o padrão máximo dos esforços e das realizações da criança, admitimos consequentemente que essa mesma vida social constitui a base quer de concentração quer de correlação para a sua preparação e desenvolvimento.

Posta assim preleminarmente uma das facetas do problema educativo, cumpre dar relevo às matérias a expor à assimilação e utilização e verificar até que ponto qualquer delas possa ser centro de correlação.

Por outro lado não é dispendioso averiguar se o papel de cada matéria e a sua sucessão ou primazia de umas sobre outras é banal ou concorre para a dispersão ou concentração do que o educando como unidade inconsciente trouxe para a sociedade escolar.

Assim se alistam a leitura, a escrita, a aritmética, a geografia, a história e as ciências, que se sintetizam na literatura, nas ciências e na história.

Ora estas matérias têm ou pelo menos deveriam obedecer a uma gradação diferencial em equação com a primitiva unidade inconsciente do viver social que a criança representa.

Doutra forma a natureza infantil é violentada e obsta-se à consecução de melhores resultados, pela introdução na leitura e na escrita, principalmente, de assuntos ermos de relação com a vida social.

Isto torna-se incontestável, se atendermos a que as próprias actividades do educando é que

**Dr. Bráulio Caldas**

Ouvimos falar, com insistência, em que vai ser atendido o pedido que o nosso amigo, sr. Jerónimo Sampaio, fez à Comissão de Turismo, da Penha, no sentido de ser ali colocada uma lápide comemorando a memória do sempre lembrado e saudável vimaranense — Dr. Bráulio Caldas.

E' um acto de inteira justiça ao qual nos associamos da melhor vontade e, como nós, a êle se deve associar toda a população vimaranense. O Dr. Bráulio Caldas, que nos seus primorosos versos canta as belezas de Guimarães, não se esquecendo da linda e encantadora Penha, tem direito à justa homenagem de que vimos falando e que, por certo, dará motivo a uma interessante festa, sendo, nessa ocasião, recordado com a maior saúde o nome do querido poeta e amigo dedicado de Guimarães. Oxalá, pois, que os desejos do sr. Jerónimo Sampaio e de outros amigos sejam atendidos e que dentro em breve vejamos realizado este acto de reconhecida gratidão.

Já não é a primeira vez que o nosso jornal se ocupa deste assunto e falaremos dele tantas quantas vezes sejam necessárias. Vimaraneses!

Lembraí-vos do Dr. Bráulio Caldas e prestai-lhe a vossa homenagem. Ficareis, assim, com mais um dever cumprido.

**Falecimentos**

D. Doroteia Teixeira de Menezes

Na sua casa da rua do Conde D. Henrique, faleceu, ante-ontem, a sr.<sup>a</sup> D. Doroteia Teixeira de Menezes, irmã das srs.<sup>as</sup> D. Rosa e D. Adelaide Teixeira de Menezes e tia das srs.<sup>as</sup> D. Maria Constança Martins de Menezes da Silva Basto, viúva do saudoso vimaranense, sr. Dr. Alvaro Basto, e da sr.<sup>a</sup> D. Maria Aurélia de Menezes Dom do Vale.

A extinta, que contava 82 anos de idade, possuía excelentes qualidades que a tornavam muito estimada no nosso meio.

O funeral realizou-se, ontem, no templo de N. Senhora da Oliveira, tendo sido o cadáver trasladado, com grande acompanhamento, para o cemitério de S. Romão de Mesão-Frio.

A família enlutada, apresenta-nos condolências.

D. Rosa de Castro

Em quarto particular do Hospital da Misericórdia, finou-se, há dias, a sr.<sup>a</sup> D. Rosa de Castro, irmã do sr. Tenente Carlos de Castro, da casa de Sairrão, freguesia de S. Romão de Mesão-Frio, deste concelho.

A toda a família enlutada apresentamos condolências.

Também faleceu o sr. Manuel Silva, antigo feitor da Casa de Margaride.

Pêsames à família.

**Agradecimento**

A família da saudosa extinta Maria Alice Costa Freitas Ribeiro agradece, muito reconhecida, a todas as pessoas que se dignaram enviar as suas condolências.

Guimarães, 5 de Janeiro de 1934.

**«REVISTA DE GUIMARÃIS»**

COMPRAM-SE, nesta Redacção, os seguintes números:

Ano de 1884 — 2, 3 e 4. 1885 — 1, 2, 3 e 4. 1886 — 1, 2, 3 e 4. 1888 — 1, 2, 3 e 4. 1889 — 2 e 3. 1890 — 1, 2, 3 e 4. 1891 — 1, 3 e 4.

**Esritório**

Aluga-se uma loja, adequada a escritório. Serve para advogado, procurador, etc., achando-se situada em ponto central.

Na Casa High-Life informase.

**Produtos NALLY**

Todos os artigos da sua vasta colecção se encontram à venda na Casa das Gravatas.

**Mos Agricultores**

Castanheiros novos de 1,50 a 3,50 metros de altura, vendem-se cerca de 250, conjuntamente ou em separado.

Falar na Rua Trindade Coelho, n.º 56.

Vides das qualidades Jaqué, Baco Noir, Pompon Dór e várias, com o comprimento de 1 a 4 metros, belamente enraizadas.

Preços conforme a qualidade e quantidade.

Toma encomendas para entrega desde já

Silvino Alves de Sousa.



D. Maria José Vilas — Encontra-se em Guimarães, de visita a sua família, a nossa ilustre colaboradora sr.<sup>a</sup> D. Maria José Vilas.

Dr. Mariano Felgueiras — Abraçamos, nesta cidade, o nosso ilustre conterrâneo sr. dr. Mariano da Rocha Felgueiras, a quem Guimarães muito deve.

Dr. Guilhermino Rodrigues — Já vimos completamente restabelecido o nosso bom amigo sr. dr. Guilhermino Augusto Rodrigues.

Delegado de Saúde — A tratar de assuntos do seu cargo, esteve em Lisboa o sr. Dr. Mário Dias de Castro.

Jardim do Carmo — Prosseguem activamente as obras de transformação deste antigo jardim, podendo afirmar-se, desde já, que ficará embelezando lindamente o Largo Martins Sarmiento.

Com vista à policia — Chamamos a atenção desta autoridade para o que se está passando na Rua João de Melo, onde o rapazio, sobretudo do meio-dia às 2 horas, joga o futebol com tal entusiasmo que chega a incomodar transeúntes e moradores. E' pois para louvar uma visita policial àquele sítio.

Os preços dos cereais — No mercado semanal, ante-ontem realizado, o milho vendeu-se a 16\$75, os vinte litros; centeio, idem, 14\$00; feijão moleiro, idem, 26\$00; idem, branco, idem; batata, idem, 8\$00.

Os «Reis». — Cumprindo uma velha tradição, vários grupos de pessoas andaram, ante-ontem e ontem, percorrendo as ruas e algumas casas cantando os «Reis». Alguns desses grupos cantavam, em versos populares, os melhoramentos e os atrazos de Guimarães, criticando-os com graça.

Regedores — O Chefe do Distrito exonerou do lugar de regedor da freguesia de Fermentões, deste concelho, o sr. Domingos Ferreira das Neves, nomeando para o substituir o sr. Arnaldo Gonçalves Lima.

Festividade — Realizou-se, no dia de Ano-Novo, a festividade do Deus-Menino, em S. Torcato que, como de costume, foi muito concorrida, tendo sido abrihantada pela Banda dos Bombeiros Voluntários desta cidade.

De luto — Pelo falecimento de uma sua irmã, encontra-se de luto o nosso amigo sr. João Formosinho Maciás, digno secretário de Finanças neste concelho, a quem, por tal motivo, apresentamos as nossas condolências.

**O «réveillon» na Assembleia Vimaranesse.**

Atingiu o brilhantismo, raro entre nós, das grandes e elegantes festas, o «réveillon» realizado na noite de 31 de Dezembro, no salão nobre da Assembleia Vimaranesse, tendo-se registado uma numerosa e distinta assistência, entre a qual se viam muitas senhoras de Guimarães e de outras localidades que, com as suas vistosas «toilettes», davam àquele recinto um ar deveras encantador.

Ao som da magnífica orquestra portuense, dansou-se animadamente até de manhã, notando-se sempre extraordinário entusiasmo.

O serviço primoroso e abundante, honrou o «Café Oriental» e o seu activo gerente, o nosso simpático amigo Henrique Pires, que pôs a toda a prova o seu bom gosto no arranjo das mesas.

Entre a assistência pudemos tomar nota das seguintes senhoras:

D. Maria Laura Noronha de Carva-

**Noticias pessoais**

Regressou de Lisboa o nosso amigo sr. dr. Guilhermino Augusto de Barros.

— Para a mesma cidade partiu a sr.<sup>a</sup> D. Helena Barbosa de Faria e Silva.

— Com sua esposa, encontra-se entre nós o nosso amigo sr. Amadeu de Almeida.

lho, D. Maria Carolina Noronha de Carvalho, D. Maria José Noronha de Carvalho, D. Maria Aurora Noronha de Carvalho, D. Maria do Carmo Noronha de Carvalho, D. Maria Delfina Neves, D. Maria Emilia Matos Larangeiro, D. Alzira de Matos Larangeiro, D. Rosa Marinho Mendes Ribeiro, D. Maria Celestina Abreu, D. Orquídea de Sousa Abreu, D. Idalina de Sousa Pereira, D. Maria da Silva e Sá Vilaça, D. Albina da Silva e Sá, D. Maria Faria Vilaça, D. Isolete de Sá Faria Vilaça, D. Camilla Augusta da Silva Teixeira, D. Margarida Augusta da Silva, D. Emilia Matos Larangeiro, D. Maria Júlia Ribeiro Cardoso Romano, D. Maria Luísa Ribeiro Cardoso, D. Cecília Ribeiro Cardoso, D. Alice de Barros Martins, D. Rosa de Barros Martins, D. Laura Araújo Pereira, D. Maria Cândida Mendes, D. Elisa Xavier Fernandes, D. Leopoldina de Sousa, D. Maria Beatriz Montenegro Pereira da Costa, D. Albertina Faria Martins, D. Marília Martins, D. Alcinda Ferreira Martins, D. Maria do Céu Faria Martins, D. Alexandrina Adélia Leite, da Trofa, D. Maria Cândida da Silva Marques Mendes, etc., etc.

**Reunião familiar**

Também se realizou, no salão de festas da florescente Associação de Classe dos Empregados do Comércio, uma animada e concorrida reunião familiar que foi abrihantada pelo distinto agrupamento artístico da nossa terra, «Quarteto Vimaranesse».

O serviço, bem confeccionado, agradeu.

Entre outras pessoas, tomamos nota das seguintes senhoras:

D. Maria Augusta Alves da Silva Lobo, D. Silvina Antónia Ribeiro de Lemos, D. Maria de Jesus Moreira de Castro, D. Maria Emilia Vila Real Ribeiro, D. Laura Amália de Freitas, D. Helena Leite da Silva Matos, D. Maria Magda de Alêluia e Silva, D. Delfina Rosa Moreira de Castro, D. Maria Amélia Sampaio e Castro, D. Ana da Veiga Pedras, D. Isaura da Costa Moreira de Castro, D. Georgina de Barros e Silva, D. Maria Alcina da Veiga Ferreira Pedras, D. Maria Felícia da Veiga e Moura, D. Camilla Sampaio e Castro, D. Silvina Lemos Sampaio, D. Maria Cândida Ferreira, etc., etc.

**TUDO BARATO**

Camisolas de pura lã, para homem e senhora, a 9\$00. Ditas para crianças, desde 4\$00. Ditas em algodão para homem e senhora a 3\$20. Lindas blusas para senhora a 13\$00 e 15\$00. Pulowers, para crianças, desde 5\$00. Casacos de boa lã, para senhora, a 30\$00. Coletes para homem, a 22\$00. Sapatos de agasalho, desde 11\$50. Meias de pura lã, para senhora, a 3\$50. Peugas de pura lã, para homem, a 3\$50. Luvas de lã, a 7\$50. Tapetes desde 6\$00.

Só na Camisaria Martins, a Casa das Meias.

**Elegante Salão**

Rua Formosa, 307.1.º — Pôrto. Telefone, 6.226 LOPES & CARVALHO.

O mais luxuoso e bem montado Salão de Cabeleireiro para Senhoras, com os mais modernos e perfeitos aparelhos Franceses. Massagista Alemã. Produtos de Beleza.

**Assinaí o NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS**

**Vende-se:**

Uma morada de casas, bem situadas, todas de pedra, com água encanada em todos os compartimentos, bom quintal com ramada.

Para esclarecimentos, falar com o Procurador Ferreira.

**CHEGOU O FRIO**

A Camisaria Martins tem um grande sortido de Lãs em fio, Camisolas, Blusas e Casacos de lã, para homem, senhora e criança, Meias e peugas de lã, luvas, Cache-cols, polainitos e galochas.

O maior sortido, na Camisaria Martins, a Casa das Meias.

**Curiosidades**

**A Alemanha e a sua frota comercial**

A Alemanha, que a guerra deslocou das posições que tinha atingido em todas as manifestações de actividade e de progresso mundial, vai de pouco e pouco reconquistando-as.

A frota alemã tem continuado no seu desenvolvimento. De 3.600.000 toneladas, em 1927, passou, em 1932, a 5.135.000. Assim, ocupa já hoje o terceiro lugar depois da Inglaterra e Estados Unidos, avançando muito sobre a França, o Japão, a Noruega e a Itália.

Se o número dos seus navios tem diminuído, a sua capacidade tem aumentado. Os seus veleiros têm sido substituídos por barcos de maior tonelagem. Esta frota está longe ainda de poder fazer todo o comércio externo da Alemanha.

**Bartolomeu de Gusmão em 1709**

**Os irmãos Montgolfier em 1783**

A cidade de Annonay, pequena cidade francesa, prepara grandes festas para celebrar o 150 aniversário da invenção dos aerostatos, pelos irmãos Montgolfier, festas que terão lugar em 13, 14 e 15 de Julho.

Em 14 de Julho, no estádio municipal, se promoverá a reconstituição exacta, dizem êles, da primeira ascensão em balão, em 14 de Julho de 1783. Outros balões serão lançados do lugar onde os irmãos Montgolfier fizeram a sua experiência.

— Ignorarão os habitantes da cidade de Annonay que, 74 anos antes, já um português tinha inventado os aerostatos?

**As profundidades do mar**

Quem esteja no desconhecimento das investigações científicas e que contemple a vasta e nivelada superfície do mar, não fará uma ideia dos quilómetros que a sua profundidade mede, em alguns lugares.

A expedição científica do Dr. Paul Bartsch, que estuda as profundidades do Atlântico, determinou uma nova profundidade, que as sondagens têm provado, ao norte de Pôrto Rico, profundidade que é de (44.000 pés)—13.376 metros, ou sejam mais de duas léguas e meia.

A maior profundidade que se conhecia era de 9.780 metros, no Oceano Pacifico.

**Misericórdia de Guimarães**

Hospital Geral de Santo António

**Movimento hospitalar no mês de Novembro de 1933:**

Consultas no Banco, 447.  
Receitas abonadas a doentes externos, 194.  
Parturientes recolhidas, 11.  
Crianças nascidas, 12, sendo 6 do sexo masculino e 6 do sexo feminino.  
Doentes existentes no último dia de Outubro, 82.  
Doentes entrados durante o mês, 117.  
Doentes saídos:  
Curados, 76.  
Melhorados, 17.  
No mesmo estado, 4.  
Falecidos, 8.  
Ficaram existindo no último dia de Novembro, 94.  
No balneário foram dados 169 banhos.  
Operações de grande e pequena cirurgia, 35.  
Curativos feitos no Banco, 1.660.  
Injecções applicadas, 948.  
Applicações eléctricas, 300.

**Hospital António Francisco Guimarães, em Vizela**

Consultas no Banco, 7.  
Doentes existentes no último dia de Outubro, 13.  
Doentes entrados durante o mês, 3.  
Doentes saídos:  
Curados, 2.  
Melhorados, 2.  
No mesmo estado, 2.  
Ficaram existindo no último dia de Novembro, 10.  
Injecções applicadas, 40.  
Curativos feitos no Banco, 56.

**PROPRIEDADE**

**VENDE-SE**, sita no lugar de Caneiros, Fermentões, deste concelho, na estrada que vai para Braga, composta de casas de pedra e de terras de horta com ramadas e um tanque com água. E' alodial.

Para tratar na administração deste jornal.

E' dever de todo o bom vimaranense assinar o **Noticias de Guimarães**, defensor dos interesses da Cidade e Concelho.

**EDITAL**

Doutor Ricardo de Freitas Ribeiro, Vice-Presidente da Comissão Executiva da Câmara Municipal do Concelho de Guimarães:

Faz público que, para os devidos efeitos e para cumprimento do art.º 8 do Decreto n.º 8364 de 25 de Agosto de 1922, a esta secção administrativa da Câmara, baixou o edital da Circunscrição Industrial que é do teor seguinte:

Manuel Jacinto Eloi Moniz Júnior, Engenheiro-Chefe da 1.ª Circunscrição Industrial:

Faz saber que: Fernando Mendes, requereu licença para instalar um forno de padaria, incluído na 3.ª classe, com os inconvenientes de fumo e perigo de incêndio, na Travessa dos Terceiros, n.º 1, freguesia de S. Sebastião, concelho de Guimarães, distrito de Braga.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, contados da data da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações, por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo, nesta Repartição, com sede no Pôrto, rna Sá da Bandeira n.º 142-2.º.

Porto e Secretaria da 1.ª Circunscrição Industrial, em 28 de Dezembro de 1933.

O Engenheiro-Chefe,

Manuel Eloi Moniz Júnior.

E' o quanto se contem no referido edital.

Guimarães, secção administrativa, aos 3 de Janeiro de 1934 e quatro.

E eu, José Fernandes Ribeiro Gomes, chefe da secção administrativa, o escrevi.

Ricardo de Freitas Ribeiro.

constituem o verdadeiro centro de correlação, que não as matérias escolares — ciências, literatura ou história.

O fundamento primordial da educação deve procurar-se nestes poderes, que o educador fará actuar no sentido construtivo da civilização.

A unidade inconsciente adquire a consciência do património social e habilita-se a realizar tipos fundamentais de actividade que fizeram da civilização aquilo que já hoje é.

Fica para outros números a exposição do que entendo sobre cada matéria.

Em 3-1-934.

MODESTO.

# NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

SEMANÁRIO DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO - Filiado no Sindicato Nacional da Imprensa Portuguesa

## Alfaiataria RIBEIRO, FILHO

Participa aos seus Ex.<sup>mos</sup> Clientes que recebeu o sortido para a presente Estação.

9, Largo Conselheiro João Franco, 10  
TELEFONE 177  
GUIMARÃIS

Esplêndidos e confortáveis quartos. Ampla casa de jantar. Magnífico quarto de banho com água quente e fria.

**ARCADEIA**  
**GUIMARÃIS**

A melhor, a mais central e confortável casa na especialidade. Diárias de 15\$00 a 22\$00. — Almoços e jantares. Grandes descontos a pensionistas.

Largo do 28 de Maio, 82 a 84

Avenida Cândido Reis, 85 a 90

## Tipografia Minerva Vimaranesense

Rua 31 de Janeiro

GUIMARÃIS

Impressões em tódos os géneros.

## O melhor café é o d'A BRASILEIRA

Tódas as pessoas de bom gosto o preferem

DEPOSITÁRIOS:

**FREITAS & GENRO**

Toural, 70

GUIMARÃIS

## RÁDIO

Receptores, desde 1.000\$00

**ATWATER KENTE**

**ABÍLIO MARTINS** em Guimarães

## CASA PIMENTA

De Alberto Pimenta Machado

Filial: RUA 31 DE JANEIRO, 33 a 37 — Telef. 180

Lanifícios, Tecidos de Algodão e Sêda, por junto e a Retalho

Sobretudos, panos de casaco para senhoras, grandes saldos de casimiras, tecidos de lã para senhoras, aos melhores preços.

Lotes de retalhos de casimiras.

## V. Ex.<sup>a</sup> quer economizar dinheiro?

Só fornecendo-se na **CARVOARIA MODERNA**, à Rua de S. Dâmaso, 60-62, pois só lá é que encontra à venda: Lenha, Carvão pinho, Carvão carvalho, Carvão choça, assim como Carvão Coke gaz, de 1.<sup>a</sup>, e outros artigos próprios de cozinha. Também vende Carvão forja, de 1.<sup>a</sup>, para indústria. — Desconto para quantidade. — Uma visita a esta casa, onde se encontra tudo mais barato.

## NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

Semanário defensor dos interesses do Concelho  
Filiado no Sindicato Nacional da Imp. Portuguesa

Redacção e Administração: LARGO CONSELHEIRO JOÃO FRANCO, 9

Ex.<sup>mo</sup> Snr.

*Sociedade de Santus Lamentis*  
*R. Passalva*

GUIMARÃIS

